

ANAHP implanta novo Sistema de Gestão por meio da Governança Corporativa

De acordo com o IBGC, as boas práticas de Governança Corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. Para compreendermos melhor o novo sistema de Gestão que será implementado na ANAHP, Leonardo Mayerhofer Viegas, Coordenador do Comitê de Capacitação e Comitê Internacional do IBGC esclarece alguns conceitos e princípios do sistema. **pág. 3 e 4**



Inauguração

Hospital Sírio-Libanês lança primeiro centro cardiológico privado do País.

pág. 5

VII Encontro de Líderes ANAHP

As principais diretrizes político estratégicas da Associação são discutidas durante o evento.

pág. 6



excelência por princípio

EDITORIAL

Esta edição do Panorama ANAHP marca as grandes mudanças corporativas pela qual a Associação tem passado nos últimos meses. Por meio da Governança Corporativa, nova forma de gestão que será adotada pela Associação, aspiramos por uma ANAHP mais participativa frente às entidades do setor da Saúde Suplementar. Pretendemos criar uma estrutura capaz de acompanhar e interferir nos assuntos de interesse dos hospitais e, finalmente, ter uma política de comunicação mais efetiva para mostrar o diferencial da ANAHP junto aos seus diferentes públicos.

Acompanharemos nesta edição uma entrevista sobre Governança Corporativa, que poderá esclarecer dúvidas e nos permitirá compreender melhor a atual proposta de gestão da Associação, além da cobertura completa do VII Encontro de Líderes ANAHP, que teve como principal objetivo definir as principais diretrizes político estratégicas da Associação para os próximos anos.

Destacamos também nesta edição os Hospitais Meridional (ES) e o Nossa Senhora de Lourdes (SP), que conquistaram a acreditação nível de excelência pela ONA; a Casa de Saúde São José (RJ), que caminha para acreditação Canadense; o Hospital Monte Sinai (MG), recertificado com excelência pela ONA e o Hospital Sírio-Libanês (SP), que acaba de lançar o primeiro Centro Cardiológico Privado do Brasil.

Desejo a todos uma boa leitura!



Henrique Salvador.
Presidente do Conselho
Deliberativo da ANAHP

APOIO EDITORIAL



ANAHP GESTÃO 2008 | 2011

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO: Henrique Salvador (Hospital Mater Dei)
VICE-PRESIDENTE: Francisco Balestrin (Grupo Vita)
CONSELHO DELIBERATIVO: Cláudio Seferin (Hospital Mãe de Deus) | Francisco Eustácio Fernandes Vieira (Hospital Santa Joana) | Gonzalo Vecina Neto (Hospital Sírio-Libanês) | José Ricardo de Mello (Hospital Santa Rosa) | Marco Fábio Mello Sinigalli (Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes) | Miguel Cendoroglo Neto (Hospital Israelita Albert Einstein) | Pedro Antônio Palocci (Hospital São Lucas)
CONSELHO FISCAL: Luiz Eduardo Blanski (Hospital Nossa Senhora das Graças) | Artur José Hummel (Casa de Saúde São José) | Sérgio Lopez Bento (Hospital Samaritano) | Marcus Fabius Peixoto Leal (Hospital Santa Luzia) | Paulo Magalhães Bittencourt (Hospital Português) | Paulo Anécio Paste (Vitória-Apart Hospital)
ADMINISTRAÇÃO: Diretor Executivo: Roberto Cury (roberto@anahp.com.br) | Administração: Daniela Hirai (daniela@anahp.com.br) | Comitê de Ensino e Pesquisa, Comitê de Desenvolvimento Associativo e Comitê de Relações com Fontes Pagadoras: Regina Both (regina@anahp.com.br) | Comitê de Relações com Fornecedores: Angela Lopes (angela@anahp.com.br) | Eventos e Comunicação: Caroline Meneghello (carol@anahp.com.br) e Evelyn Tiburzio (evelyn@anahp.com.br)

EXPEDIENTE

EDIÇÃO, ARTE, PRODUÇÃO
E IMPRESSÃO

www.kavallet.com.br

PUBLISHER

Roberto Conrado

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Renata Tomaz (Mtb 46.490)

COMPILAÇÃO E REVISÃO

Evelyn Tiburzio

Governança Corporativa

Em entrevista a ANAHP, Leonardo Mayerhofer Viegas fala sobre Governança Corporativa

De acordo com o IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, a prática da Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de Governança Corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.

Para compreendermos melhor o novo sistema de Gestão que será implementado na ANAHP – Associação Nacional de Hospitais Privados, Leonardo Mayerhofer Viegas, Coordenador do Comitê de Capacitação e Comitê Internacional do IBGC, esclarece alguns conceitos e princípios do sistema.

PA - O que é Governança Corporativa? Qual a sua origem?

LV: A Governança Corporativa é tão antiga quanto a empresa (corporação), porque ela trata do relacionamento entre o 'dono' e o 'gestor' de uma organização. Numa empresa pequena, o 'dono' e o 'gestor' são, às vezes, a mesma pessoa. A Governança Corporativa ganhou importância com o crescimento e a complexidade das organizações, à medida que o 'dono' delegou a gestão a um 'administrador' e quando os 'donos' se multiplicaram e se tornaram 'acionistas'.

PA - Qual o papel do IBGC?

LV: O IBGC é uma associação sem fins lucrativos que visa melhorar a qualidade das empresas brasileiras. Para isso, ela desenvolve e dissemina boas práticas voltadas a criar valor, facilitar o acesso ao capital a menor custo e aumentar o desempenho interno das empresas.

PA - Quais são os princípios de Governança Corporativa?

LV: Os princípios da Governança Corporativa são: transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa (social e ambiental). São princípios de natureza ética, e deles derivam as boas práticas para as empresas.

PA - Os princípios de Governança Corporativa podem ser aplicados às empresas que não são do mercado de capitais?

LV: Podem e devem. Existem cerca de quinze mil empresas consideradas de grande porte, e menos de quinhentas delas tem capital aberto. As boas práticas de Governança Corporativa interessa também aos fornecedores, aos bancos, aos clientes e aos empregados.

PA - A Governança Corporativa pode impedir conflitos nas organizações?

LV: Empresas são um ambiente de potenciais conflitos de interesse com fornecedores, clientes, acionistas e empregados. Isso não é ruim, porque o embate entre diferentes interesses pode ser uma importante fonte de inovação e progresso. O conflito não pode ser eliminado, mas pode ser prevenido e bem administrado.

PA - Há diferentes modelos de Governança Corporativa?

LV: Os problemas de governança são semelhantes, mas as soluções são diferentes. Não há duas empresas iguais, assim como não existem duas pessoas iguais. Diferentes modelos foram adotados em diferentes países, variando conforme a legislação, cultura e estágio de desenvolvimento das sociedades. No mesmo país, como no Brasil, há modelos para empresas de capital aberto ou fechado, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos.

PA - Há quanto tempo a prática de Governança Corporativa passou a existir no Brasil?

LV: No Brasil a Governança Corporativa ganhou grande impulso com o controle da inflação e o programa de desestatização nos anos 90, porque o número de acionistas se multiplicou e os mercados de capitais se desenvolveram. A fundação do IBGC, criada em 1995, e o lançamento do Novo Mercado da Bovespa, em 2001, foram marcos desse processo.

PA - Por que adotar as práticas de Governança Corporativa nas empresas brasileiras se as normas da mesma são de outro país?

LV: Os princípios da boa governança: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – são princípios universais, assim como a ética, porque são da natureza humana. As práticas em cada país, entretanto, variam muito. Para dar um exemplo, cada um dos 27 países da União Européia tem um código de boas práticas diferente. O Brasil tem seu próprio código, que é o do IBGC.

PA - Em virtude das diferenças culturais, quais os principais problemas enfrentados pela Governança Corporativa no mundo empresarial brasileiro?

LV: A grande maioria das empresas brasileiras tem controle definido: uma família, um grupo de famílias, o Estado etc. Isso não é ruim, porque 'o olho do dono engorda o boi'. Muitos controladores abrem o capital para atrair investimentos, mas não seguem os bons preceitos de Governança Corporativa, abusam dos minoritários e administram a empresa em benefício apenas dos controladores. Isso é como dar um tiro no pé, porque dificulta o acesso e encarece os investimentos. Outros problemas derivam da lentidão da justiça no caso de conflitos entre acionistas. Muitas empresas não crescem porque manter o controle absoluto é a maneira mais segura de evitar conflitos entre acionistas.

PA - Qual a importância da Governança Corporativa para as empresas?

LV: A boa Governança Corporativa gera mais crescimento, emprego, renda e investimentos, e assim

mais crescimento, num círculo virtuoso. A sociedade e o país são os maiores beneficiados.

PA - Como nascem e quais as principais características das estruturas societárias no Brasil?

LV: Para constituir uma sociedade bastam dois sócios. Uma sociedade assim se confunde com a pessoa de seus sócios. Num outro extremo, há empresas que tem mais de um milhão de sócios, que são os acionistas. Existem empresas com centenas de milhares de empregados. As estruturas, é claro, variam muito não só com relação ao número de acionistas ou empregados, mas também dependendo dos mercados e do ramo de negócios em que atuam.

PA - Atualmente, qual o panorama das práticas de Governança Corporativa no Brasil, em relação ao seu país de origem e aos outros países emergentes?

LV: Na Inglaterra, país de origem e considerada o berço das modernas práticas de Governança Corporativa, no século XX e durante a revolução industrial, no século XIX, assim como nas regiões mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Europa e Japão, os mercados de capitais são muito desenvolvidos, mas a qualidade da governança vem sendo muito contestada. Veja por exemplo os recentes escândalos de bancos e seguradoras. No Brasil, o mercado de capitais é menor, mas a qualidade dos controles bancários, por exemplo, é superior. De forma geral, temos ainda um longo caminho a percorrer no Brasil, mas temos já algo a ensinar.

“As boas práticas de Governança Corporativa geram mais empregos, renda e investimentos. A sociedade e o país são os maiores beneficiados”



NOTAS

O **Hospital Meridional (ES)** conquistou Acreditação com Excelência Nível 3, da Organização Nacional de Acreditação (ONA). O título é reconhecido pelo Ministério da Saúde e a avaliação foi feita pelo Instituto Qualisa de Gestão (IQG). Esse é o nível mais elevado da acreditação pela ONA. O seu objetivo é assegurar aos usuários do hospital o máximo padrão de segurança e qualidade na assistência à saúde. Nos últimos anos, o hospital investiu na construção e modernização de setores e serviços. A dedicação ao relacionamento com os clientes internos e externos também foram um fator essencial para a conquista do título.

O **Hospital Sírio-Libanês (SP)** lança o primeiro centro cardiológico privado do Brasil constituído a partir da união de experiências de profissionais renomados da Instituição, com a meta de tornar-se referência internacional em saúde do coração e modelo de transformação social no Brasil. A unidade promoverá a integração entre assistência, ensino e pesquisa. “Essa é uma iniciativa inovadora porque reúne diversos especialistas e pesquisadores renomados. Além de utilizar os mais avançados recursos disponíveis para avaliar e tratar os pacientes, os profissionais também desenvolverão pesquisas visando o melhor conhecimento das anormalidades cardíacas e as formas de tratamento mais adequadas”, ressalta o professor doutor Roberto Kalil Filho, Diretor Geral do Centro de Cardiologia.



Hospital Nossa Senhora de Lourdes e Hospital da Criança (SP) foram recomendados para acreditação nível de excelência. Para Fábio Sinisgalli, Diretor Geral do Grupo Nossa Senhora de Lourdes, essa conquista é fruto do trabalho contínuo na busca da qualidade dos serviços prestados por todos os colaboradores, médicos e parceiros. “A recomendação para a certificação ao nível de excelência é a homologação de toda a qualificação que o grupo nossa senhora de Lourdes está passando, como a inauguração do prédio novo, o investimento em novos equipamentos com tecnologia de ponta e o constante desenvolvimento de todos os colaboradores”, afirma.



Casa de Saúde São José (RJ) mantém nível de excelência e caminha para acreditação internacional. A equipe do Instituto Qualisa de Gestão – IQG fez uma visita de manutenção para verificar se a instituição está apta a manter o nível de Excelência conquistado. Em um formato diferente, a visita seguiu os padrões exigidos para a certificação pela metodologia canadense, já que o hospital agora visa conquistar a acreditação internacional e está em acelerado processo para tal. O programa canadense de acreditação internacional é uma ferramenta importante de gestão, pois proporciona melhorias contínuas e a busca por excelência.

O **Hospital Monte Sinai (MG)** comemora a manutenção do certificado “Acreditado com Excelência” pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), conquistado pela primeira vez em janeiro de 2008. A certificação obtida no Nível 3 corresponde ao mais alto grau de qualificação que um hospital pode receber no Brasil. Em todo o país, são 99 organizações acreditadas pelos padrões da ONA, apenas 33 neste nível.

VII ENCONTRO

VII Encontro de Líderes ANAHP

ANAHP reúne os principais dirigentes dos Hospitais associados para discutir as diretrizes político estratégicas da Associação

A construção das principais diretrizes político estratégicas da ANAHP foi o assunto abordado durante o VII Encontro de Líderes ANAHP entre os dias 12 e 14 de março, no Hotel Sofitel Jequitimar, no Guarujá (SP).

Diferente dos anos anteriores, o primeiro evento da atual gestão foi restrito aos dirigentes dos hospitais associados. Para conduzir e intermediar as discussões entre os 60 dirigentes que participavam do encontro, foi convidado o Prof. Luis Carlos de Carvalho, da Fundação Dom Cabral.

Henrique Salvador, Presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP, iniciou o evento falando sobre os motivos pelos quais o Conselho Deliberativo da ANAHP optou por uma nova grade de programação para o Encontro. “Vivemos um momento de crise, por isso precisamos rever e discutir sobre os posicionamentos da Associação perante o mercado. Nosso principal objetivo para este encontro é discutir as ações da ANAHP com transparência, participação e consenso de todos os associados. Queremos sair deste evento com um conjunto de diretrizes formado”, explica Salvador.

No primeiro dia do encontro, os participantes puderam acompanhar uma aula sobre Governança Corporativa, ministrada por Leonardo Mayerhofer Viegas, Coordenador do Comitê de Capacitação e Comitê Internacional do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), na qual foi possível esclarecer conceitos, princípios, componentes e relacionamentos do sistema. Além do código de melhores práticas do IBGC e as melhores práticas do Conselho de Administração das Instituições.

Outro destaque do evento foi a palestra sobre o impacto da crise econômica internacional no setor hospitalar privado, ministrada por Antônio Lanzana, da Fundação Dom Cabral. O palestrante mostrou que até o momento da crise, os resultados eram favoráveis, a inflação controlada, entre 3% e 5% ao ano, o acúmulo de reservas era de US\$ 200 bilhões e o crescimento acelerava de 2,5% para 5,5% ao ano.

De acordo com Lanzana, trata-se de uma crise sistêmica, que coloca em xeque o sistema financeiro dos últimos 30 anos. Há

pouco crédito no mercado financeiro internacional e uma séria crise de confiança, além da recessão nos países desenvolvidos.

“O primeiro semestre de 2009 será difícil, mas haverá uma estabilização e alguma melhora no segundo semestre. As projeções para a economia mundial indicam melhora a partir de 2010”, completa Lanzana.

Na continuidade do evento, Francisco Balestrin, Vice-presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP, Miguel Cendoroglo e Claudio Seferin, Membros do Conselho Deliberativo da ANAHP e Sérgio Coelho, Assessor Jurídico da ANAHP, abordaram respectivamente os temas: verticalização, incentivo ao corpo clínico, qualidade e remuneração e direcionamento legal.

“Ainda não ficou provado pelas redes próprias que a verticalização é um bom negócio. As operadoras procuram controlar os custos por meio da verticalização, porém, estudos da ANS também demonstram que a verticalização não é garantia de melhor retorno ou redução de custos”, completa Balestrin.

Cendoroglo, por sua vez, abordou o relacionamento entre médicos e a indústria e mencionou a mudança que está ocorrendo a partir deste ano nos EUA. “94% dos médicos confessam que recebem algum tipo de incentivo das indústrias. De acordo com os novos códigos de ética e novas leis nos EUA, esse tipo de prática ficará cada vez mais restrito e vigiado”, comenta.

A falta de reciprocidade da qualidade e preço também foi um dos temas do evento. Para Seferin, de um lado temos os hospitais e médicos que buscam a qualificação e atualização constante, sem a remuneração correspondente e com custos crescentes para investimentos. De outro lado, encontramos as Operadoras de Planos de Saúde, que procuram reduzir preços de diversas formas e visam o crescimento nas classes C e D, que não têm acesso aos hospitais de alto custo”, explica.

Ao final do Encontro, os dirigentes chegaram a um consenso em relação ao posicionamento da ANAHP para os próximos anos e cogitaram a possibilidade de realizar outro encontro no segundo semestre.

ASSOCIADOS

SP | Hospital Israelita Albert Einstein | Hospital do Coração | Hospital Samaritano | Hospital Santa Catarina | Hospital Sirio-Libanês | Hospital 9 de Julho | Hospital e Maternidade São Camilo Pompéia | Hospital e Maternidade São Lucas | Hospital e Maternidade São Luiz | Hospital e Maternidade Santa Joana | Hospital Alernão Oswaldo Cruz | Hospital Vivalle | Hospital e Maternidade Brasil | Hospital Nossa Senhora de Lourdes | **RJ** | Casa de Saúde São José | Hospital Pró-Cardíaco | Hospital Vita Volta Redonda | Hospital Barra D'Or | Hospital Copa D'Or | **ES** | Hospital Meridional | Vitória Apart Hospital | **PE** | Hospital Santa Joana | Real Hospital Português de Beneficência | Hospital Memorial São José | Hospital Esperança | **PR** | Hospital Vita Curitiba | Hospital Nossa Senhora das Graças | **RS** | Hospital Mãe de Deus | Hospital Moinhos de Vento | **DF** | Hospital Anchieta | Hospital Santa Luzia | **BA** | Hospital Aliança | Hospital Português | **GO** | Hospital Santa Genoveva | **MT** | Hospital Santa Rosa | **MG** | Hospital Mater Dei | Hospital Monte Sinai

Links para hospitais no site da ANAHP | www.anahp.com.br